

Rotas e Redes  
**Literárias**



# **Escolas Tecendo Comunidades Leitoras**

Açailândia | Maranhão

# SUMÁRIO

## **Apresentação**

### **Rotas e Redes Literárias:**

Escolas tecendo comunidades leitoras

### **Literatura, Identidades e Ancestralidades**

CrITÉrios para a escolha do acervo literário

### **Produção de um espaço leitor**

Premissas para planejar Salas de leituras

### **Leitura e Território**

Mediação de leitura dialógica

### **Mapa de Açailândia**

Território leitor

### **Poema Estatuto da Leitura**

# ROTAS E REDES LITERÁRIAS: ESCOLAS TECENDO COMUNIDADES LEITORAS



**ROTAS E REDES LITERÁRIAS:**  
ESCOLAS TECENDO COMUNIDADES LEITORAS

# Ficha Técnica

## **FUNDAÇÃO VALE**

[www.fundacaovale.org](http://www.fundacaovale.org)

### **Conselho de Curadores**

#### **Presidente**

Maria Luiza Paiva

#### **Diretoria**

#### **Presidente**

Flavia Constant

Diretora-Executiva

Pâmella De-Cnop

#### **Equipe**

Marcus Finco

Patrícia Hesperhol

## **CIDADE ESCOLA APRENDIZ**

[www.cidadeescolaaprendiz.org.br](http://www.cidadeescolaaprendiz.org.br)

### **Direção Executiva**

Natacha Costa

### **Coordenação Institucional**

Paula Patrone

### **Coordenação de Programas**

Raiana Ribeiro

### **Gestão do Centro de Referências em Educação Integral**

Fernando Mendes

### **Gestão do Projeto Rotas e Redes Literárias**

Amanda Leal

## **Assistência ao Projeto**

Jéssica Kibrit

## **Formadores**

Angela Kim

Christine Fontelles

Ivete Pieruccini

Mell Brites

Rodrigo Mindlin

Sonia Rosa

Wilza Nunes

## **PUBLICAÇÃO**

### **Coordenação da Publicação**

Raiana Ribeiro

Amanda Leal

### **Redação**

Grupo Contra-Filé (Cibele Lucena,  
Joana Zatz Mussi e Rafael Moretti)

Raiana Ribeiro

Amanda Leal

### **Revisão e edição**

Amanda Leal

Guilherme Salgado Rocha

Raiana Ribeiro

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Vinícius Correa

### **Ilustração**

Willy Horizonte

## Fundação Vale

A Fundação Vale tem a missão de contribuir para o desenvolvimento social dos territórios onde a Vale atua, a partir do fortalecimento de políticas públicas e da atuação conjunta com instituições parceiras, somando esforços para transformar a realidade dos públicos atendidos pelos seus programas.

Por meio do desenvolvimento e implementação de projetos que visam garantir o acesso e a permanência de crianças e adolescentes na escola, fortalecer a educação pública, promover a saúde e a proteção social, a Fundação Vale compreende que investir na educação é investir na formação integral do ser humano e nas oportunidades para uma vida melhor e mais digna. São essas as ações que contribuem para que tenhamos uma sociedade justa, inclusiva, democrática e sustentável.

O projeto Rotas e Redes Literárias, implementado no Maranhão em parceria com Secretarias de Educação e a Cidade Escola Aprendiz, por meio do Centro de Referências em Educação Integral, tem o objetivo de apoiar as redes públicas de ensino na estruturação da política de promoção do livro e da leitura, além de fomentar o acesso ao livro e à leitura por meio da ampliação do acervo literário das escolas e da formação de professores em mediação de leitura.

Esse trabalho é desenvolvido através de processos colaborativos, unindo especialistas acadêmicos, técnicos e a comunidade, levando em conta desejos, necessidades e saberes de cada território.

Em Açailândia, 22 escolas participam do projeto, que envolve 224 profissionais da rede pública e beneficia 8.573 estudantes. Ao todo, o projeto doou 7.492 livros e promoveu mais de 200 horas de formações. Na comunidade do Piquiá, em especial, 100% das escolas receberam mobiliário para as Salas de Leitura e organizaram a gestão democrática dos espaços para que 3.006 estudantes tenham assegurado seu direito à leitura e literatura.

Fundação Vale

### **Secretaria Municipal de Educação de Açailândia**

No início de 2020, a Prefeitura Municipal de Açailândia, por meio da Secretaria Municipal de Educação, firmou uma parceria com a Fundação Vale e a Cidade Escola Aprendiz, por meio do Centro de Referências em Educação Integral, para o desenvolvimento do projeto Rotas e Redes Literárias.

Ao longo dos últimos três anos, as instituições trabalharam juntas para, a partir das 48 Salas de Leitura existentes nas escolas, promover o acesso ao livro e o direito à literatura, fortalecendo uma rede leitora no município.

Em diálogo com as necessidades das comunidades escolares, o projeto busca cultivar nos estudantes a experiência de uma escola leitora, onde

o manusear dos livros se faz presente e o desfrutar de uma boa leitura é prática constante.

Acreditamos que essas premissas reforçam e materializam nosso compromisso com uma educação de qualidade no município.

A integração entre a Secretaria de Educação e a Secretaria de Cultura, a partir de uma visão comum sobre o papel da leitura na formação integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos também tem sido fomentada, contribuindo para articular esforços em torno de políticas públicas intersetoriais que assegurem a todos os cidadãos e cidadãs de Açailândia o acesso ao conhecimento.

As formações com foco no aprimoramento da atuação das mediadoras das Salas de Leitura, acompanhadas da definição participativa do novo acervo de obras literárias, além da reforma e equipagem das seis Salas de Leitura das escolas do distrito do Piquiá, foram fundamentais para tornar esses espaços arejados, aconchegantes e convidativos às diversas ações de leitura planejadas e executadas diariamente das unidades de ensino.

Acreditamos que a caminhada é longa, os objetivos seguem sendo alcançados, e permanece em nós a responsabilidade e o desejo de continuar ampliando e multiplicando as aprendizagens e experiências elaboradas coletivamente a partir do Rotas e Redes Literárias.

Agradecemos à Fundação Vale, Cidade Escola Aprendiz e ao Centro de Referências em Educação Integral pelo fortalecimento dessa política pública, tão importante para o acesso e democratização do livro, da leitura e da literatura em nossas escolas.

**Karla Janys Lima Nascimento**

Secretária Municipal de Educação de Açailândia

**Francisco Antônio Cruz de Sousa**

Secretário Municipal de Cultura de Açailândia

**Cidade Escola Aprendiz**

A Cidade Escola Aprendiz é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que, desde 1997, contribui para o desenvolvimento dos sujeitos e suas comunidades por meio da promoção de experiências e políticas públicas orientadas por uma perspectiva integral da educação.

Desde 2018, quando o Aprendiz, por meio do Centro de Referências em Educação Integral, recebeu o convite da Fundação Vale para coordenar o projeto Rotas e Redes Literárias, no estado do Maranhão, o desafio nos pareceu uma oportunidade única de articulação das premissas da Educação Integral e do Território Educativo com a promoção do direito ao livro, à leitura e à literatura.

Construída ao longo de cinco anos com escolas e redes participantes, sua metodologia nutriu-se e aprimorou-se cotidianamente, a partir das contribuições de cada estudante, educador (a), gestor (a) e agente de leitura dos territórios. Esse engajamento foi fundamental para a mobilização de comunidades leitoras nos municípios maranhenses por onde o Rotas e Redes Literárias passou.

Em Açailândia, esse movimento em prol da leitura já envolve centenas de educadores (as) e milhares de estudantes em processos de cocriação e ativação das Salas de Leitura. Aos poucos, a literatura que já existia em sala de aula começa a ganhar corredores e pátios, até alcançar praças e ruas, reafirmando o compromisso com a democratização do acesso ao livro, especialmente para crianças, adolescentes e jovens.

Reconhecemos que ainda há desafios a serem superados e que é fundamental que as políticas públicas possam assegurar condições para que as ações das escolas tenham sustentabilidade e floresçam pelo município. Acreditamos que o Rotas e Redes contribuiu para cultivar essas sementes e que há hoje uma potente rede de leitores formada nesses territórios.

Esta publicação propõe um registro afetivo dessa trajetória e busca inspirar comunidades escolares de todo o país a também fazerem parte dessa história. Desejamos a todos e todas uma boa leitura!

Centro de Referências em Educação Integral

Cidade Escola Aprendiz

# APRESENTAÇÃO



Rotas e Redes Literárias é uma iniciativa da Fundação Vale, em parceria com a Cidade Escola Aprendiz, por meio do Centro de Referências em Educação Integral e a Secretaria Municipal de Educação de Açailândia, que visa fortalecer o direito ao livro, à leitura e à literatura nas escolas públicas da região.

Desde 2020, o projeto desenvolve com 22 escolas públicas de Ensino Fundamental I e II estratégias formativas que buscam contribuir para a renovação do acervo literário e do mobiliário das Salas de Leitura, além de qualificar as práticas de mediação de leitura e o letramento literário dos professores.

Como estratégia de engajamento e sustentabilidade das ações nas escolas, o Rotas também incentiva que as comunidades criem uma gestão democrática e compartilhada dos espaços de leitura, articulando-os aos territórios e aos seus diferentes contextos de uso e ocupação.

Para articular e mobilizar diferentes agentes locais em prol de um Território Leitor, o projeto também promove o Prêmio Rotas e Redes Literárias e o Festival Piquiá Território Leitor, nos quais as escolas são convidadas a realizar, em parceria com suas comunidades, ações que ampliem e diversifiquem o acesso ao livro e à leitura e estimulem a produção literária nos territórios.

Ao longo de sua trajetória, o Rotas e Redes foi responsável pela doação de 7.492 livros literários e 60 móveis para as Salas de Leitura de Açailândia. Suas ações formativas alcançaram 224 educadores e gestores, gerando um impacto na vida de mais de 8.573 estudantes. No distrito do Piquiá, todas as 6 escolas municipais tiveram suas Salas de Leitura renovadas.

## **Percurso Formativo do Rotas e Redes Literárias**

<b>Formação</b>	<b>Duração</b>	<b>Especialistas</b>
Definição de mobiliário para leitura	16h	Rodrigo Mindlin
Definição de Acervo Literário	40h	Mell Brittes
Organização de Acervo Literário	16h	Ivete Pieruccini
Mediação de Leitura	40h	Wilza Nunes
Letramento Literário	40h	Ângela Kim
Gestão Democrática das Salas de Leitura	40h	Christine Fontelles

Esta publicação reúne as principais aprendizagens geradas durante a realização do projeto e seu conteúdo é resultado de processos de escuta empreendidos com educadoras e educadores que se engajaram ativamente em suas ações. O material foi organizado a partir de três temas:

***Literatura, Identidades e Ancestralidades*** é o primeiro caderno, dentro do qual observa-se questões relacionadas à potência da literatura para aprender sobre si e sobre o mundo. Nele, você também encontra aproximações entre educação, literatura e letramento racial. Uma carta aos educadores e educadoras de Açailândia, escrita por Arianda Bispo, convida os leitores a refletirem sobre como uma educação antirracista pode se traduzir a partir de práticas de mediação de leitura.

***Produção de um Espaço Leitor*** compõe o segundo caderno, cujo conteúdo pretende reconhecer e fortalecer a Sala de Leitura como ambiente a ser cuidadosamente planejado para acolher e incentivar leituras, provocar e mobilizar produções literárias, valorizar e fortalecer as diversidades. Um cordel produzido pela estudante Paulina Figueiredo encerra as reflexões deste capítulo.

***Literatura e Território*** fecha os cadernos com uma discussão sobre o processo de reconhecimento dos territórios como agentes educativos, compreendendo que as pessoas, as histórias, os locais e os saberes ali cultivados são potenciais para a formação de redes e comunidades leitoras. A pesquisa “Retratos da Leitura em Açailândia” e o guia “Caminhos para a gestão democrática das Salas de Leitura” estão disponíveis, em versão digital, neste capítulo.

Ao longo das seções, junto aos depoimentos de gestores e educadores de Açailândia, teremos também as vozes das especialistas Angela Kim, Christine Fontelles, Mell Brites, Wilza Nunes (Dedé), Sônia Rosa e do arquiteto Rodrigo Mindlin, que atuaram como formadores no Rotas e Redes Literárias em Açailândia.

Ao final de cada caderno, uma ficha fornece caminhos para a qualificação das práticas docentes. Nelas, os **Adinkras** – conjunto de ideogramas que tem como objetivo a valorização e a preservação do legado e das tradições africanas – são utilizados como forma de identificação dos conteúdos que servem de **reflexão** (Sankofa) e aqueles que apoiam as **ações** (Ananse Ntontan) .

**Originários da cultura Akan, grupo étnico que habita a região da África Ocidental, em países hoje conhecidos como Gana e Costa do Marfim, os Adinkras eram originalmente estampados em tecidos e roupas, especialmente em ocasiões cerimoniais. Cada símbolo possui um significado que traduz pensamentos permanentes e universais, por isso foram escolhidos para compor esta publicação.**

São esses os Adinkras que acompanham os textos:



## **SANKOFA**

Sankofa significa “retornar e buscar” em Twi, língua falada em Gana. Esse símbolo representa a ideia de que, para seguir em frente, é necessário olhar para trás e aprender com o passado. A noção de Sankofa é frequentemente utilizada para incentivar a reflexão crítica e o aprendizado constante. Aqui, o utilizamos para identificar perguntas disparadoras de reflexões profundas, que podem pautar a prática docente cotidianamente.



## **ANANSE NTONTAN**

Representa a teia da aranha Anansi, figura lendária da cultura Akan. O tecer da teia remete ao trabalho cotidiano realizado com precisão, astúcia e criatividade. Este Adinkra é associado à sabedoria, ao trabalho prático e à originalidade. Nesta publicação, ele foi escolhido para representar a construção do trabalho docente e da prática pedagógica.

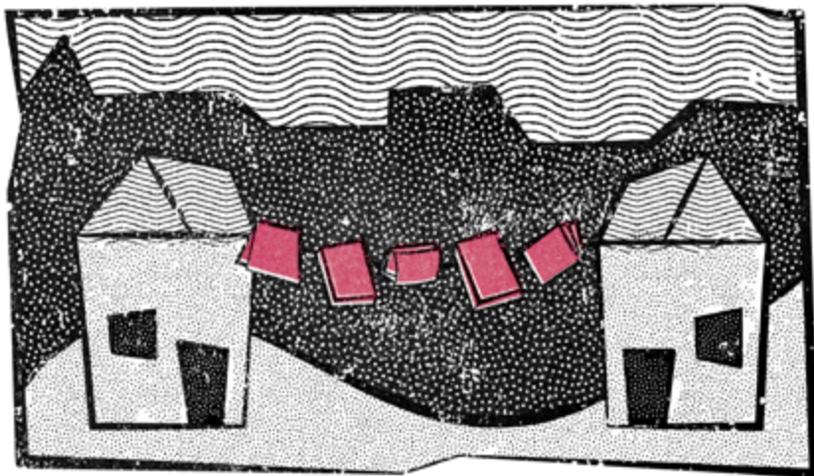


# LITERATURA, IDENTIDADES E ANCESTRALIDADES

CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DO ACERVO LITERÁRIO



**LITERATURA, IDENTIDADES  
E ANCESTRALIDADES**  
CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA  
DO ACERVO LITERÁRIO



**O**rgulhar-se da identidade nordestina, reconhecer-se negra, aproximar-se de suas referências e raízes. Essas foram algumas tomadas de consciência possibilitadas por leituras que se tornaram mais acessíveis à medida que um acervo de literatura amplo e diverso, com obras clássicas e contemporâneas, passou a estar presente no cotidiano das escolas de Açailândia.

Escolhido de forma coletiva por professores, gestores e estudantes, em diálogo com especialistas do campo do fomento à leitura, o conjunto de livros literários adquirido pelas escolas descortinou conversas inéditas e fortaleceu propostas pedagógicas comprometidas com a valorização das diversidades.

Baseado no conceito da Bibliodiversidade, na qualidade das obras e nas preferências e repertórios de professores e estudantes, o novo acervo também reflete os caminhos percorridos por docentes que passaram, cada vez mais, a enxergar-se como sujeitos leitores.



*“Quanto mais possibilidades exploravam, mais fortaleciam sua autonomia para o exercício da escolha das obras. Conduzi um processo que foi se tornando mais e mais coletivo à medida que os encontros passavam – e, acredito eu, todos saímos ganhando.”*

**Mell Brites, editora, responsável pela formação  
sobredefinição de acervo literário**





## **O que é Bibliodiversidade**

**Bibliodiversidade é um conceito que evoca a presença de obras de diferentes autores (as), ilustradores (as), editoras, épocas, nacionalidades, projetos gráficos e gêneros literários, de forma a proporcionar aos leitores um panorama da literatura brasileira e estrangeira, em sua riqueza e diversidade.**



A presença da escritora Sônia Rosa nas formações, autora de mais de trinta livros infantojuvenis, aproximou as equipes da reflexão sobre representatividade e protagonismo negro. Evocando a lei 10.639/2003 e 11.645/2008, que traz os conhecimentos afro-brasileiros e indígenas para os currículos, Sônia reafirmou o papel fundamental da educação e da literatura na produção de novas referências para as relações étnico-raciais e para o enfrentamento ao racismo estrutural que marca a história do Brasil.



*“A diversidade é linda, o que não é linda é a desigualdade – e nenhum professor deve permitir que uma criança receba um ataque racista, porque isso é maléfico para sua formação, para sua autoestima e causa danos que ninguém consegue prever ou imaginar. A criança se desinteressa pelos estudos, pela escola, se isola; silencia ou é silenciada; invisibiliza ou é invisibilizada; adocece. E, nesse sentido, a literatura negro afetiva pode atuar como um verdadeiro letramento racial.”*

**Sônia Rosa, escritora e especialista em letramento racial, colaborou na formação sobre definição de acervo literário**



Nessa perspectiva, a presença de autores e autoras e de personagens negros e negras nas obras literárias das escolas de Açailândia, acompanhada de práticas pedagógicas e mediações de leitura comprometidas continuamente com o Letramento Racial, oportuniza que os estudantes e professores da rede fortaleçam suas identidades raciais, conheçam suas histórias, origens e culturas, posicionando a escola no centro da construção de práticas antirracistas na sociedade.



*“Fomos buscar no acervo novo mais referências sobre culturas diversas e começamos a conversar “a minha origem é assim, a minha é assim” e tivemos muitos colegas que se descobriram negros e amaram isso. A partir do livro “Quando Me Descobri Negra” (de Bianca Santana, Sesi Editora), surgiram muitas falas, foi uma sensação muito boa, tanto pra mim, quanto para outros alunos.”*

**Maria Eduarda Pereira da Silva, estudante da  
Escola Municipal Julieta Quintal**



Além disso, ao evocar a ancestralidade como elemento fundamental para as comunidades tradicionais e indígenas, os livros literários podem contribuir para a pesquisa, investigação, experimentação e conhecimento acerca das histórias, costumes, saberes e práticas de cada povo. Essa abordagem também abre portas para que outras epistemologias e cosmovisões ajudem a compreender um mundo em constante transformação.



*“Entramos em contato com livros de histórias sobre pessoas importantes e negras. Eu acho muito legal os projetos que a escola tem hoje para a inclusão dessa leitura mais profunda. Alguns ainda acham que ler é coisa de gente nerd, que só estuda. Mas, na verdade, não. Eu vi que o livro abre muitas portas para a gente.”*

**Abby Aguiar dos Santos, aluna da Escola Municipal**

**Sarah Kubitschek**



## Carta às professoras e professores de Açailândia,

Sou Arianda Patrícia Linhares Bispo, natural de Iramaia (BA), pedagoga, co-fundadora da *Pisar Nesse Chão Devagarinho*, iniciativa de difusão de práticas de educação antirracista para escolas e professores, na qual coordeno o Núcleo das Infâncias. Pesquiso a cultura das infâncias através das brincadeiras, da mediação de leitura, de encontros com potências de vida e levo para a minha prática estudos sobre cultura afro-brasileira e popular.

Estreei na investigação sobre como trabalhar uma educação antirracista e implementar a lei 10.639, primeiro, dentro da escola – buscando referências de histórias que não estão acessíveis, divulgadas, histórias silenciadas. Junto com minha parceira, a educadora Juliana de Paula Costa, passamos a entrar em contato com a musicalidade e a biografia de algumas mulheres negras, como Clementina de Jesus e Dona Ivone Lara, e a compartilhar seus acervos musicais e biografias, gêneros literários que sempre desejamos levar para as crianças.

Essa é uma prática antirracista que envolve, por exemplo, deixar fotografias dessas personalidades habitarem a sala e as crianças entrarem em contato com a investigação e a escuta sobre elas, a partir de comentários e perguntas sobre “quem são?”. A partir disso, eu e Juliana criamos a *Pisar Nesse Chão Devagarinho* e começamos a tecer um caminho para pensar um acervo literário de letramento racial, buscando referências que não estavam ao

alcance das crianças. Esses livros passaram a estar sempre disponíveis para apreciação a partir de uma dinâmica que nomeamos de “Mar de Livros”.

Acredito na importância desses livros saírem do armário e serem acessados pelas crianças. No momento em que, como educadoras, escolhemos um livro para trabalhar, precisamos entrar em contato com ele com antecedência, ler e identificar o que pode vir. Sabemos que não vai acontecer exatamente o que imaginamos, mas precisamos estar preparadas.

Outro elemento importante é pensar modos de apresentar os livros que sejam convidativos. Às vezes nosso acervo está maravilhoso, mas temos receio de soltar o livro nas mãos das crianças, embora elas tenham uma capacidade absurda de absorver, escutar e validar o que propomos em conversas.

Tenho escutado com frequência de educadores, especialmente brancos, sobre um certo medo na hora de usar as referências de letramento racial: “Ai, se vier tal assunto eu não vou saber lidar”; “Nossa, meu aluno falou tal coisa, fiquei aflita, não sabia o que responder”. Às vezes é uma aflição mesmo, porque o educador escolheu um livro e no momento surgiu um assunto que ele não estava preparado para lidar. Mas isso não precisa ser um problema: a gente pode dizer para as crianças que não sabemos algo, ou que vamos pensar melhor e retomar em um outro dia. Então, eu sugiro que nessa hora o educador anote e não deixe nunca um assunto ficar sem espaço de diálogo.

Não podemos perder essa oportunidade porque as crianças estão sempre abertas, são curiosas demais e é assim que estabelecemos as trocas. Está

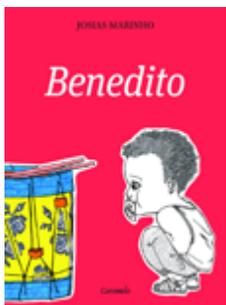
em nossas mãos como educadoras organizar o espaço e estar atentas e preparadas para possibilitar que as crianças tenham contato com esses conteúdos. Já entre nós, educadores, o importante é compartilhar, falar das angústias, ter honestidade pra dizer “aconteceu e eu não soube como lidar”. Isso é um lugar de cuidado, inclusive, com as crianças negras que estão ali.

A escola é diversa: tem o porteiro que vivencia uma realidade, a pessoa que limpa o chão que tem outra realidade, uma criança branca com uma realidade e outra negra com outra. Que diálogos provocamos com as crianças a partir de sua realidade e das realidades de todos esses corpos e existências que habitam a escola? Independentemente de ser uma pessoa branca ou negra, temos que estar o tempo inteiro com escuta para achar oportunidades de atribuir identidade para os indivíduos, saber seus nomes e conhecer suas histórias.

Finalizo esta carta com uma reflexão para todos nós: o que podemos fazer para que a escola seja um ambiente bom para todo mundo? A tendência, se não compartilhamos nossos afetos e receios, se não buscamos formação, uma formação que se faz cotidianamente, é paralisar no medo.

Um grande abraço a todos e todas, Arianda Patrícia Linhares Bispo

## Obras de referência, por Arianda Bispo



### **Benedito, de Josias Marinho (Caramelo)**

O Benedito da história explora instrumentos de referência da congada e a criança vai explorando junto com a personagem, enquanto toma consciência de sua cor de pele e ancestralidade.



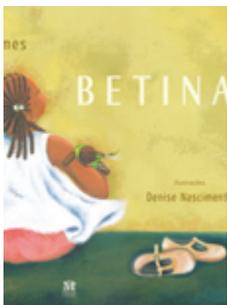
**Mãe Sereia, de Teresa Cárdenas  
(Pallas Mini)**

Livro que narra o período de sequestro e saída dos navios negreiros da África e o sofrimento das pessoas nessa travessia, com a Mãe Sereia acompanhando a rota dos escravizados e tentando protegê-los com as suas magias. Recomendado para crianças a partir dos 12 anos.



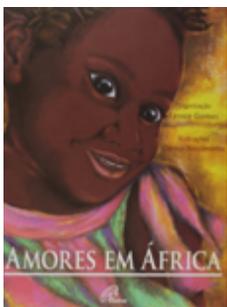
**Com Qual Penteado Eu Vou?, de  
Kiusam de Oliveira (Melhoramentos)**

Autora que traz muitas questões relacionadas à negritude e vai ampliando-as. Nesse livro, por exemplo, ela traz o vitiligo, uma criança albina, os penteados que hoje as crianças admiram tanto, com cortezinhos mais ousados, os cortes da sobancelha.



**Betina, de Nilma Lino Gomes  
(Mazza Edições)**

No livro, a autora fala dos cabelos, da trança e da ancestralidade. Excelente oportunidade para tratar das referências de padrões de beleza.



**Amores em África, de Lenice Gomes  
(Editora Paulinas)**

Obra que reúne contos escritos por diversos autores e autoras e inspirados em lendas e histórias da tradição oral de diferentes países do continente africano.



Para Pensar

## Letramento racial e trabalho docente

- Quais critérios você leva em consideração para escolher as obras literárias que serão trabalhadas com os estudantes?
- Quais estratégias você utiliza para que os estudantes se interessem pela leitura e fomentem o hábito de ler?
- De que forma você tem se preparado para abordar a literatura negra de maneira consciente e crítica na escola?
- Quais autores e obras do acervo literário têm contribuído para a realização de um trabalho com foco nas relações étnico-raciais?
- Quais mudanças e impactos você enxerga nos estudantes a partir dessa abordagem?



## Para Fazer

# Literatura

- Selecione uma obra literária do acervo que aborda a temática étnico-racial e estude-a com profundidade.
- Organize o ambiente de forma acolhedora e criativa, onde os estudantes se sintam confortáveis para expressar suas opiniões e compartilhar suas vivências.
- Apresente a obra para a turma a partir de uma leitura individual ou compartilhada.
- Reflita com os estudantes sobre os personagens e ambientes da história narrada. Quem são? Quais são suas principais características? Que ações marcam sua trajetória ao longo da história? Onde a história se passa?
- Discuta os temas centrais da obra e incentive os estudantes a produzirem cartas aos autores falando de suas experiências pessoais a partir desses temas. Convide aqueles que quiserem que leiam em voz alta as cartas produzidas.
- Fomente que os estudantes produzam outra forma de registro a partir da obra lida, articulando-as às vivências da turma e às linguagens como música, teatro, desenho ou fotografia. Organize o compartilhamento desta produção dos estudantes com outras turmas da escola.

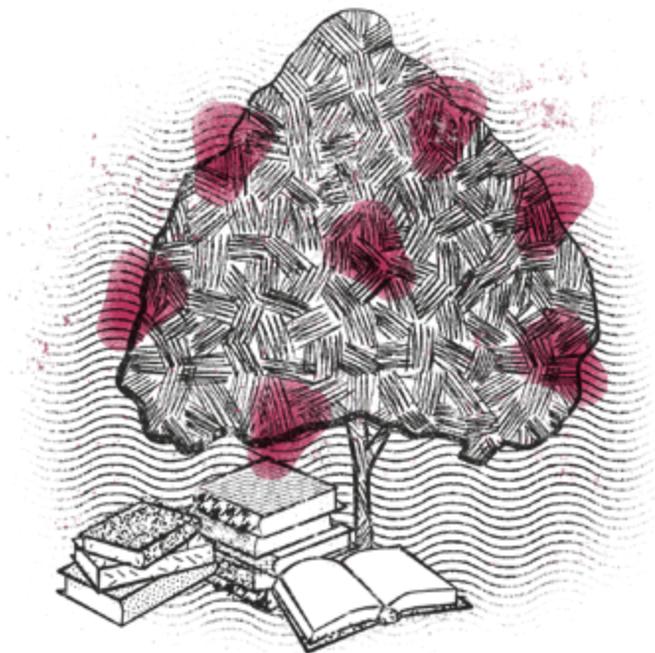


# PRODUÇÃO DE UM ESPAÇO LEITOR

PREMISSAS PARA PLANEJAR SALAS DE LEITURA



**PRODUÇÃO DE UM ESPAÇO LEITOR**  
PREMISSAS PARA PLANEJAR SALAS DE LEITURAS



**U**m espaço leitor é produzido a partir da combinação de vários fatores: da presença física dos livros, passando pela disponibilidade de mobiliário e outros recursos, à promoção de atividades de leitura e eventos literários. Em comum, todos esses elementos evocam a necessidade da presença humana para que ganhem vida.

Em Açailândia, além de definir o acervo literário das escolas, a produção de um Espaço Leitor teve como desafio construir coletivamente uma reflexão-ação sobre o mobiliário das Salas de Leitura. Para isso, as comunidades escolares foram provocadas a projetar um ambiente que favorecesse a leitura, aguçasse a curiosidade e incentivasse o encontro e a produção de conhecimento.

Aspectos como luminosidade, temperatura, beleza e conforto foram considerados para que leitores de diferentes idades e interesses tenham prazer em acessar e permanecer no espaço. A organização e disponibilidade das obras foi acompanhada do desejo de que a Sala de Leitura fosse um lugar colorido, criativo e acolhedor.

Recusando a noção de depósito ou castigo, as escolas foram preenchendo de sentido e cuidado cada canto do ambiente, imaginando como traduzir em formas, desenhos, texturas e materialidades a nova Sala de Leitura, a tão sonhada escola.

Das telas do computador, via-se cada professor(a), em seu lugar, em seu contexto, acompanhando a formação deitado na rede, na cozinha, na sala, no carro, a caminho do trabalho, na escola, abrindo espaços em seu cotidiano e se empenhando em buscar um novo olhar para o desafio da aprendizagem e das experiências da leitura.



*“Um grupo muito diverso, de muita potência, que enfrenta há muito tempo os desafios de territórios vulnerabilizados e de um modelo normativo regulador, ao compreender novas possibilidades, despertou para uma criatividade livre e compartilhada. A beleza deste processo me faz desenhar com liberdade, inclusive, para criar peças que nunca me permitiria ou consideraria alinhadas à minha forma de ver e criar objetos.”*

**Rodrigo Mindlin, arquiteto, conduziu a “Formação para Definição de Mobiliário**



Inéditas, as conversas de professores, gestores e estudantes com um arquiteto fornecem pistas sobre como seria uma escola desenhada por todos e anunciam a potência da participação ativa e colaborativa da comunidade na construção desses espaços de aprendizagem.



*“Foi um processo em que sonhamos juntos, sonhamos como seria um ambiente de leitura para as nossas crianças. Eu percebo que a partir dessa formação, desse acervo novo que chegou, da organização desse espaço leitor, que está inserido hoje no currículo da nossa escola, a leitura não é mais algo à parte, como era antes. Há uma integração das salas com a escola e com a comunidade.”*

**Karla Janys Lima Nascimento, Secretária Municipal de Educação de Açailândia**



Como conhecedores das necessidades e particularidades de cada escola, os representantes estavam aptos a opinar sobre o que melhor se adequaria ao ambiente escolar e às atividades desenvolvidas. Assim, pufes, tapetes, prateleiras, mesas, sofás e cadeiras foram chegando e desembarcando nas escolas.



*“Não tem como a gente não trazer essa dimensão concreta da sala: tínhamos algumas prateleiras, mas não eram suficientes para expor os livros. Com o Rotas e Redes Literárias, pensamos e confeccionamos mais prateleiras, colocamos mesa para os estudantes se sentarem, tapetes, pufes, ficou bem mais interessante.”*

***Adriana Almeida Pessoa, professora da Escola Municipal Aldebarã***





*“Os alunos estão gostando muito, estão participando bastante, gostam de levar os livros, de recontar as histórias e de permanecer no espaço. A comunidade e as famílias estão satisfeitas de ver esse trabalho sendo realizado, porque dificilmente uma escola do campo tem essa oportunidade.”*

***Maíza de Oliveira Costa, professora da Escola Municipal Coelho Neto***



Essa customização, articulada ao Projeto Político Pedagógico das escolas e ao currículo da rede, ajudou a conferir identidade às Salas de Leitura e fortaleceu a noção de pertencimento a elas. Os nomes de cada espaço foram escolhidos a partir de eleição realizada com todos os membros da escola.



*“Hoje nós temos seis escolas do Piquiá, uma área de vulnerabilidade social de Açailândia, que receberam, além dos livros e das formações, também todo o mobiliário renovado e reparos técnicos nas Salas de Leitura. Essas comunidades podem usufruir desse direito que faz parte da cultura: o direito de ler. Essas escolas, sem dúvida, já são exemplo para todas as outras da rede.”*

**Lina Dalva de Sousa Carvalho, Coordenadora das Salas de Leitura na Secretaria Municipal de Educação de Açailândia**





## SALA DE LEITURA

UM LUGAR ACONCHEGANTE  
VAI LÁ NAQUELA ESTANTE  
PEGA UM LIVRO, UM QUADRINHO  
LER PRA MIM NESSE INSTANTE  
ABRE ESSA IMAGINAÇÃO  
TIRA LOGO OS PÉS DO CHÃO  
QUE NA SALA DE LEITURA  
TU VIAJA DE MONTÃO.

OPÇÃO É O QUE NÃO FALTA  
GANHAMOS LIVROS EM ALTA  
A VALE LIVROS NOS DEU  
DO GOVERNO NÓS "RECEBEU"  
TODAS OBRAS LITERÁRIAS  
AGRADEÇO A MEU DEUS.



AS CORES DESSA SALINHA  
ME DEIXA TODA BESTINHA  
NO CLIMA DE LER UM LIVRO  
PENSO ATÉ QUE A SALA É MINHA  
CONFORTÁVEL ATÉ DEMAIS  
SENTADA NAS POLTRONINHAS  
AGRADEÇO AO Sr. RODRIGO  
POR ELAS SEREM FOFINHAS.

ADÉLIA PRADO É O NOME  
DESSE LUGAR ESPETACULAR  
QUE EU CONSIGO VIAJAR  
SEM SAIR DO MEU LUGAR  
UM PEQUENO PARAÍSO  
QUE É MUITO DIVERTIDO.

LIMPO, LINDO E PERFUMADO  
MUITO BEM ORGANIZADO  
NOSSA TIA KATIANE DEIXA SEMPRE  
TUDO BEM PREPARADO  
PRA RECEBER A CRIANÇA  
DOS OUVIDOS AGUÇADOS.

ROTAS E REDES LITERÁRIAS  
FOI O PRÊMIO QUE GANHAMOS  
GRAÇAS AOS PROFESSORES, ALUNOS E À KATIANE  
COM MUITO SUOR O CONQUISTAMOS  
COM O DINHEIRO DO PRÊMIO  
NOSSO JARDIM HOJE TEMOS.

A DIRETORA NÃO PAROU  
O Srº ZÉ VIGIA MUITO COLABOROU  
FUNDAÇÃO VALE MUITO OBRIGADO  
PREFEITURA CÊS SÃO ARRETADO  
FOI TUDO MUITO TRABALHOSO  
MAS TODOS AJUDARAM  
GRAÇAS A TODOS VOCÊS  
TEMOS UM SONHO REALIZADO.

**Paulina Assunção Figueiredo**

estudante do 9º ano da Escola Antônio Oliveira Campos



Para Pensar

## O chão onde piso, o espaço onde leio

- Como são os espaços leitores em sua escola e comunidade?
- Quais espaços leitores te inspiram mais? Por quê?
- Você avalia que os espaços leitores da sua escola contemplam a diversidade de práticas leitoras que desejam estimular, ou seja, leitura silenciosa, compartilhada, em grupos, saraus, clube de livros etc?
- Os espaços de leitura atuais são confortáveis para o acesso e permanência de leitores? Possuem iluminação e temperatura agradáveis, mobiliário adequado? São criativos e acolhedores?
- Caso você avalie que há melhorias a serem feitas no espaço, elenque cinco mudanças que podem ser realizadas para que mais e novas práticas de leitura possam ocorrer.



Para Fazer

## Clube do Livro

- Defina um tema ou gênero literário para cada mês ou bimestre, de modo a incentivar a leitura diversificada e a participação dos estudantes na discussão das obras.
- Selecione livros que abordam questões relevantes para os estudantes e prepare o espaço que irá recebê-los. Lembre-se de criar uma atmosfera agradável, convidativa e acolhedora!
- Defina um calendário de encontros com dia e hora previamente estabelecidos, de modo a garantir a continuidade do projeto e a participação de todos.
- Estabeleça combinados em relação à participação no Clube do Livro, construindo com os participantes um ambiente respeitoso e de trocas durante as discussões.
- Incentive o engajamento dos estudantes na escolha dos livros e na organização do Clube do Livro, distribuindo funções e papéis de modo que possam se envolver em todas as etapas do projeto.



# LEITURA E TERRITÓRIO

## MEDIAÇÃO DE LEITURA DIALÓGICA



**LITERATURA E TERRITÓRIO**  
MEDIÇÃO DE LEITURA DIALÓGICA



**A**s histórias não estão apenas nos livros, os escritores não são exclusivamente os famosos e a literatura não se encontra somente nas grandes editoras. Reconhecer a presença da palavra, da poesia e das inúmeras formas de expressão no território é um passo relevante em direção à valorização da cultura, dos saberes locais e do significado da literatura.

No processo de formação de acervo das escolas, foram apresentados diferentes livros e autores da literatura nacional e estrangeira para crianças e jovens: fábulas, contos de fadas, livro ilustrado, informativo, entre outros. Aos poucos, essa vasta e diversa produção consagrada, foi encontrando pontos de convergência com os cordéis, poetas e artistas de Açailândia e educadores puderam complementar com sugestões a partir do seu repertório e da cultura produzida nos territórios.

Uma formação voltada ao pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens – premissa adotada pela rede – demanda que essa articulação da escola com o território seja ampla e contínua. Da identificação e mapeamento de potenciais educativos locais, passando pelo reconhecimento e valorização de saberes, culturas, pessoas e comunidades maranhenses, até a mobilização de um Território Educativo, os esforços em Açailândia convergem para que as escolas se fortaleçam como espaços públicos de produção de conhecimento significativo.

Um compromisso que só se realiza mediante a garantia do direito humano à leitura e escrita.



*“Ao participar do Rotas e Redes Literárias, formamos uma comissão com professores e alunos para pensar atividades literárias na escola e os estudantes escolheram aprofundar o conhecimento sobre cordel, um gênero que gostam muito na nossa comunidade. Eles falam sobre desigualdades, desrespeito e muitos outros temas do nordeste. As produções foram recitadas em saraus no jardim da escola e expostas na parede, decorando, agora, a nossa Sala de Leitura.”*

**Katiane Franco Pereira, professora da Escola Municipal**

**Antônio Oliveira Campos**





*“Em nossa escola, escolhemos explorar o acervo pesquisando sobre poesia. Não somente a poesia de autores famosos, mas também dos poetas locais. Buscamos livros da Sala de Leitura, mas também trouxemos os poetas da cidade para conversar com os estudantes na escola. Foi um aprendizado muito bacana, os alunos não sabiam que a cidade tinha escritores. Fizemos biografias com fotos, exposição na sala, no pátio, apresentamos os livros, compartilhamos as poesias. Os estudantes adoraram e os escritores também ficaram muito gratos por mostrarmos que aqui em Açailândia também tem muita cultura e pessoas importantes.”*

***Maria Lice Andrade Souza de Jesus, professora da Escola Municipal Eduardo Pereira Duarte***



Durante os trabalhos formativos, a valorização dos saberes e das experiências prévias dos (as) professores, estudantes e da comunidade foram essenciais para que professores (as) encontrassem, vivenciassem e descobrissem aspectos norteadores da prática de Mediação de Leitura.

Promover experiências significativas em torno dos textos, criar situações que propiciam fruição, diálogo e aprendizagens a partir do encontro com os livros, também foram desafios abordados pelos professores. Embora cada contexto convoque modos particulares de mediação de leitura, é fundamental que os docentes mantenham sempre a escuta, a observação e a comunicação aberta para diálogos em torno dos livros e do que surge das leituras.



*“Vivenciamos um rico processo formativo, de muitas trocas e aprendizados. O tema central foi o letramento literário e a formação de leitores de literatura. O ponto de partida foi a escuta das e dos participantes, que trouxeram notícias das escolas e, de alguma forma, as vozes das e dos estudantes. Vivemos, enquanto grupo, algumas práticas leitoras: tertúlia dialógica literária, leitura dramática, leitura colaborativa, colocando-nos no lugar de leitores e no lugar de aprendizes; Após cada uma dessas vivências, buscamos referências em estudos sobre a aprendizagem e o ensino da leitura, com a intenção de qualificar ainda mais a prática docente.”*

**Angela Kim, responsável pela formação em Letramento Literário**





*“Encontrei um grupo disponível e ativo para a escuta e, a partir dela, para a construção de aprendizados, saberes e trocas. Afetivos entre si, valorizando a experiência e a prática de cada colega e parceira/parceiro de profissão. Nas atividades realizadas, chegavam reflexões profundas sobre cada história leitora, sobre sua prática leitora pessoal e como docente. Tecer esses fios de histórias, mergulhar no mar de surpresas sobre cada leitor(a), pisar nas areias do fundo do rio de cada um(a), fez parte do percurso que percorremos.”*

**Wilza Nunes (Dedé), educadora, conduziu a Formação em Estratégias de Mediação de Leitura**



A mediação de leitura que reconhece e valoriza saberes de professores e estudantes parece ter levado, também, ao reconhecimento e à valorização do entorno da escola como lugar possível para o fomento à leitura.

Escolas passaram a realizar mais ações mediadoras de leitura no pátio, jardim e nas praças do território. Pensar em leituras ao ar livre é poder pensar também no “livro livre”, um objeto que circula por muitas mãos e não está fixo nas estantes. É esse o movimento do conhecimento na escola e no território!



*“Aqui na escola revitalizamos o jardim, espaço que os estudantes passaram a usar bastante para as rodas de leitura. Ganhamos mudas de plantas. Temos orquídeas, samambaias, a árvore no meio do jardim é um ipê rosa, que está todo florido. As poltronas que existem no jardim foram feitas de pneu reciclado por um artesão do bairro. Além de serem resistentes, aguentam chuva, sol, a aquisição delas foi um jeito bacana de valorizar o artesão local.”*

**Katiane Franco Pereira, professora da Escola Municipal Antônio Oliveira Campos**



Nessa perspectiva, a escola assume o papel de catalisadora de Territórios Leitores e, junto aos vizinhos, moradores e famílias, passa a responder ao desafio compartilhado de formar leitores. Apoiam essa tarefa a variedade de atividades de mediação de leitura, as portas sempre abertas das Salas de Leitura, o empréstimo de livros para estudantes, funcionários, famílias e para o bairro, ou seja, a adoção de caminhos que traduzem e oportunizam o acesso de todos e todas ao livro.



*“Nós fizemos uma exposição com os livros, criamos um ambiente no pátio, e convidamos todas as turmas. Percebemos que os alunos ficaram mais interessados devido aos livros estarem expostos. Observamos que o empréstimo de livros aumentou através dessa comunicação direta entre eles sobre qual era o melhor autor, qual era o melhor livro, qual a história mais interessante. Chamou a nossa atenção ver que todos os lugares da escola tinham alunos sentados pegando livros.”*

**Maria das Dores Melo Vieira, professora da Escola Municipal Sarah Kubitschek**





*“Quando eu chego na escola, eles já vêm me abraçar perguntando “Hoje vai ter leitura para nossa turma?”. O momento da leitura permite sair do foco só da prova, da aula e ir para o mundo especial das histórias. Como estamos na zona rural, eles não têm tanto acesso à tecnologia, às coisas que têm na cidade grande. Então, quando trago um livro, uma leitura, fazemos teatro, quando a gente sai da sala e vai para a praça, para debaixo de uma árvore, eles se envolvem muito.”*

***Débora Silva Vidal Rodrigues, professora da Escola Antônio de Assis***



Se o ato de ler é comumente associado a uma prática exclusivamente silenciosa, individualizada e solitária, em Açailândia, ao contrário, passou a ser reconhecida como ação coletiva, interativa, fomentadora de sociabilidades e promotora de espaços comuns e coletivos.



*“Nós, professores e estudantes, escolhemos como atividade da Sala de Leitura realizar leituras na praça: espalhamos tapetes, colocamos livros sobre eles e os pais se sentaram junto com os filhos para ler. Conhecer novos livros e levá-los para a praça fez com que a comunidade, tanto escolar, como da própria cidade – a “comunidade da praça” – começasse a conhecer mais livros, mais autores, mais escritores negros. Neste dia, até os alunos que não estavam escalados e pessoas de fora da escola pararam para participar. O espaço de leitura é aberto para todos!”*

**Patrícia Maiane Rosa Alves Feitosa, professora da  
Escola Municipal Aulidia Gonçalves**



Partilhando interesses, o transbordamento da literatura para o território tem promovido em Açailândia o encontro intergeracional entre estudantes e idosos. Se, de um lado, estudantes aprendem ao ouvir histórias e causos antigos, de outro, essas práticas têm contribuído para romper com a solidão e o isolamento típicos nessa idade, proporcionando que laços comunitários significativos sejam estabelecidos.



*“Quando teve a semana do idoso na cidade, fizemos uma ação em um espaço aberto, no pé de manga, convidando os idosos da comunidade para a escola. Fizemos um café da manhã com leituras, histórias e eles falaram de dificuldades enfrentadas, do preconceito que os idosos sofrem. Foi um momento lindo!”*

**Francisca Regiane Melo da Silva, professora da  
Escola Municipal Jesus de Nazaré**





*“Trabalhamos em uma comunidade que se chama Baixão, no bairro da Vila São Francisco. Quando atravessamos a comunidade, vindo para a escola, percebemos que ela é formada por muitos idosos que gostam de se sentar às portas, de tardezinha. Aquela vizinhança que conversa, bate papo e toma um café. Daí pensamos que o tema “café com leitura” poderia envolver a comunidade. Fizemos o convite, entregamos e os convidamos para participar de um sarau. E eles vieram para contar os causos e experiências de vida.”*

**Francisca Regiane Melo da Silva, professora da  
Escola Municipal Jesus de Nazaré**



Conhecer melhor o repertório cultural e as preferências literárias dos estudantes e da comunidade é muito importante para estabelecer práticas de leitura significativas.



Acesse a Pesquisa Retratos  
da Leitura em Açailândia



Acesse o Guia de Gestão Democrática  
das Salas de Leitura



Para Pensar

## Literatura e Território

- Quais gêneros literários são mais apreciados pelas pessoas do lugar onde você mora ou atua?
- Você conhece escritores e poetas de sua cidade e sabe onde eles estão, por onde circulam?
- Quais têm sido as estratégias de participação e engajamento do território com a Sala de Leitura?
- Como a Sala de Leitura tem se conectado com outras iniciativas literárias da cidade?
- Quais têm sido as principais estratégias para identificar os interesses e repertórios dos estudantes e da comunidade que mobiliza a Sala de Leitura?
- Como as práticas realizadas a partir da Sala de Leitura podem contribuir com o trabalho pedagógico da escola e com a garantia do direito de todos (as) à leitura e à escrita?



Para Fazer

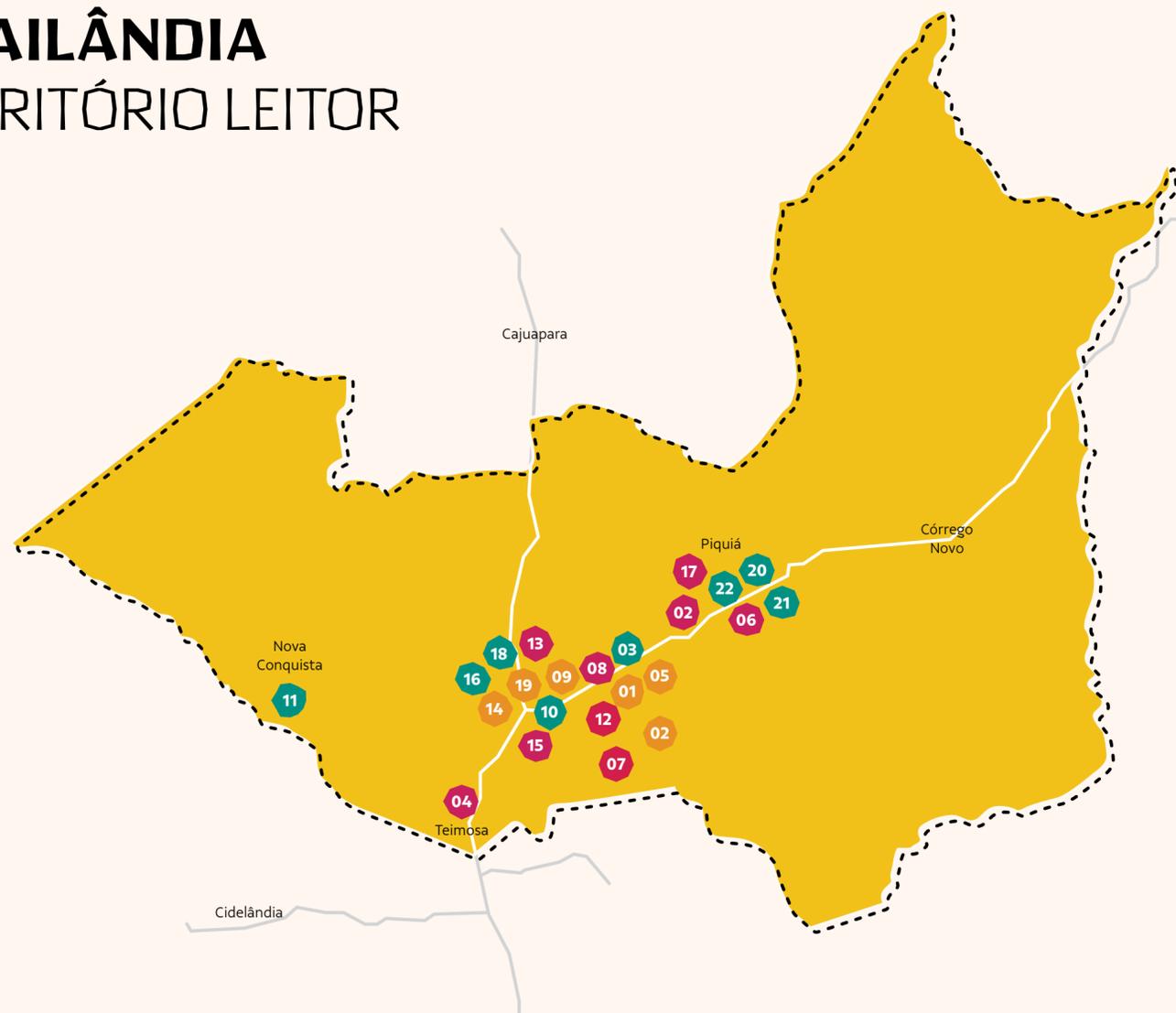
## Retratos da Leitura

- Leia a pesquisa “Retratos da Leitura em Açailândia” e realize exercícios de escuta sobre as práticas culturais e de leitura dos estudantes para reavaliar suas estratégias de incentivo à leitura.
- Desenvolva uma pesquisa, em parceria com estudantes e professores, sobre artistas e artesãos (poetas, contadores (as) de histórias, pintores (as), costureiros (as), doceiros (as), que moram ou viveram na comunidade, suas histórias e convide-os para conversar com estudantes.
- Faça um levantamento de espaços culturais localizados no entorno da escola (ou de fácil acesso) e quais são as atividades ali praticadas. Verifique se é possível agendar visita e participação dos estudantes ou oferecer atividades culturais na escola.
- Organize atividades culturais com livros e leitura compartilhada em praças, parques, equipamentos públicos e comunitários do território e convide as famílias e a comunidade para assistir e participar.
- Leia o “Guia de Gestão Democrática das Salas de Leitura” e, a partir dele, planeje ações culturais que possam dialogar com seu território e ampliar o direito ao livro e à leitura na escola e na comunidade.



# Rotas e Redes Literárias

# AÇAILÂNDIA TERRITÓRIO LEITOR



### 04-E.M. Antonio de Assis

**Projeto de Leitura: A história do menino que lia o mundo; Construindo Leitores; Literatura Afro-Brasileira**  
 Atividades de escrita criativa e autoral com as crianças a partir da leitura do livro sobre a vida do educador Paulo Freire.

### 06-E.M. Eduardo Pereira Duarte

**Poesia na Escola**  
 Oficinas de escrita de poesias, organização de concursos literários, recitais, saras poéticos e confecção de um caderno com as melhores produções dos estudantes.

### 07-E.M. Fernando Rodrigues

**Carrinho da leitura: Levando o conhecimento até você**  
 Preparação de um carrinho recheado de livros que passeia pela escola e pelo bairro oferecendo literatura e mediação de leitura para a comunidade.

### 08-E.M. Jesus de Nazaré

**Leitura com Café**  
 Organização de piqueniques literários dentro e fora da escola com livros, leituras, alimentos e bebidas trazidos por todos (as).

### 12-E.M. Padre Josimo

**Rotas e Redes Literárias**  
 Saraus com professores, estudantes e comunidade a partir da seleção e produção conjunta de livros de gêneros textuais diversos.

### 13-E.M. Raimundo Telefre

**Contar e recontar uma divertida aprendizagem através de texto diversificado. Que história é essa?**  
 Reconto de obras clássicas reescritas por estudantes, que se convertem em uma coletânea por sala.

### 15-E.M. Sara Kubstchek

**Eu conto e reconto através da arte**  
 Reconto de livros a partir de outras linguagens artísticas como dança, música, desenho e teatro.

### 17-E.M. Darcy Ribeiro

**Encontro com a leitura**  
 Pintura de um muro literário na parte externa da escola, instalação de guarda-chuvas com poesias de escritores e estudantes no pátio e na calçada da escola, exposição de lendas maranhenses reescritas e ilustradas por estudantes.

### 01-E. M. José Alberto Lazzarin

**Educandos protagonizando na TV: Vida e obra de Graciliano Ramos**  
 Pesquisa e produção de um curta-metragem com os estudantes, abordando a vida e obra do escritor Graciliano Ramos.

### 02-E.M. Antonio Oliveira Campos

**Literatura de Cordel: Preservação da tradição popular e denúncia das mazetas sociais nordestinas**  
 Leitura e produção de cordeis com estudantes, que passam a compor o acervo da sala de leitura e são compartilhados em saras literários para toda a escola.

### 05-E.M. Aulidia Gonçalves

**A contribuição dos autores negros na literatura brasileira**  
 Pesquisa, reconhecimento e destaque à produção de autoria negra no acervo literário da escola.

### 03-E.M. Aldebarã

**Literatura em ação**  
 Criação de diversos espaços com livros pela escola para incentivar a leitura em todos os seus ambientes.

### 10-E.M. Jurgleide Alves Sampaio

**Projeto: Clube de Leitura**  
 Clubes para leitura compartilhada: estudantes escolhem livros que serão lidos e são reservados momentos, durante a aula, para ler junto e debater as obras.

### 11-E.M. Oziel Alves

**Contruindo Leitores**  
 Contação de histórias para professores e estudantes, tertúlias literárias dialógicas e culminâncias com Chás Literários na escola.

### 16-E.M. Tania Leite

**Nos trilhos da leitura: Por onde a leitura poderá te levar**  
 Formação de estudantes mediadores de leitura que compartilham e disseminam livros e obras no cotidiano escolar.

### 18-E.M. Simone Macieira

**Leitura itinerante nas sala de aulas da escola**  
 Livros presentes em vários momentos e ambientes da escola, incentivando a leitura compartilhada e as conversas em torno das obras.

### 20-E.M. Helio Macedo

**Pequenos poetas, grandes leitores**  
 Mediação de leitura de livros de poesia e incentivo às crianças a ouvir, ler e criar versos para apresentar em saras para a comunidade.

### 21-E.M. Almirante Barroso

**O mundo encantado da Poesia**  
 Livros de poesia e versos espalhados por todos os cantos da escola, trabalho com a sonoridade dos textos e incentivo às crianças para que recitem e criem seus próprios poemas.

### 22-E.M. Cirandinha

**Sarau Ciranda Cultural**  
 Seleção de livros de poesia, realização de mediação de leitura de versos, canções e cantigas e, nos saras, as crianças escolhem seus preferidos para recitar para a turma, professores e familiares.

### 09-E.M. Julieta Quintal

**Cultura afro e diversidade cultural**  
 Leitura compartilhada do acervo literário da escola de modo a ampliar o (re)conhecimento de alunos, professores e familiares sobre a presença negra na cultura brasileira.

### 14- E.M. Roseana Sarney

**Literatura Afro-Brasileira**  
 Letramento literário pela perspectiva da literatura afro-brasileira, mobilizando a leitura de autores, autoras e livros que apresentem personagens negros.

### 19-E.M. Coelho Neto

**Afro-brasileiro**  
 Destaque no acervo literário às obras de autoria e temática negra, divulgando em cartazes e saras a história e a biografia de heróis de luta e combate à escravidão.

Rotas e Redes  
Literárias

# ESTABELECIMENTO DA LECTURA

Ler é valorizar as pessoas do bairro  
Ouvir os idosos da comunidade sob um pé de manga  
Contar causos de conhecimento de vida  
Compartilhar histórias na sombra  
Cultivar flores e palavras  
Ultrapassar muros  
Ocupar as praças públicas  
Os alpendres das casas e escolas  
Espalhar tapetes, almofadas e enchê-los de livros  
Ler é apresentar um livro para uma pessoa desconhecida  
Entregá-lo de bandeja  
Comer palavras  
Digerir histórias  
Com café, chá, biscoito e bolo  
Ler é individual e coletivo  
É dialógico  
É entender mais sobre o bairro  
Conhecer os poetas do território  
Estreitar laços  
Participar  
Conversar  
Contar uma história para a filha, a mãe e a avó  
Viver personagens  
Brincar com a voz  
Ler é contaminação  
Ação itinerante, movimento  
Ler é se interessar pelo mundo  
Acessá-lo  
Estar à vontade  
Chegar, escolher, sentar  
Ler é poder sonhar  
E desejar  
Ampliar histórias  
Trabalhar a diversidade  
A sensibilidade  
Ler é mexer com a gente mesmo  
E com todos  
Descobrir quem somos  
A nossa ancestralidade  
Nos aceitar  
Libertar coisas que temos dentro de nós  
Ler é se apaixonar  
Conhecer pessoas, lutas, culturas  
É preservar tradições populares  
Denunciar mazelas sociais  
Trabalhar temas difíceis  
Entrelaçar a escola, a família e a comunidade  
Produzir memórias leitoras  
Um convite à vida de forma poética  
Alimento para nossas fomes e sedes  
Ler é direito humano  
Abrir espaço dentro e fora da gente  
Abra um livro  
Que o livro abre: portas, janelas,  
perguntas e muito mais!



Iniciativa:



Parceiro Executor:



Parceiro Investidor:



Parceiros Institucionais:



Iniciativa:



Parceiro Executor:



Parceiro Investidor:



Parceiros Institucionais:

